

AVALIAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE MAMBORÊ – PR

DOI 10.4025/revpercurso.v9i1.35559

Fábio Rodrigues da Costa

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá, docente da Unespar, câmpus Campo Mourão. E-mail: fabiorcmestrado@bol.com.br

Milena Ferreira Scheffer

Graduanda em Geografia pela Unespar, câmpus Campo Mourão
E-mail: milena.scheffer@hotmail.com

RESUMO: A elaboração de políticas públicas têm se tornado uma das estratégias adotadas pelos governos como forma de combater os problemas sociais e econômicos existentes no espaço geográfico. Neste aspecto, o presente artigo tem por objetivo verificar as políticas públicas de desenvolvimento local existentes no município de Mamborê e as principais transformações ocorridas nos indicadores sociais entre os censos demográficos de 1991 e 2010. A metodologia utilizada consta no levantamento de material teórico sobre a temática abordada, obtenção de dados junto aos sites do Iparde, IBGE e Atlas Brasil, realização de entrevistas semiestruturadas e qualitativas com a população e análise dos dados. Os resultados obtidos com a pesquisa mostram avanços significativos entre 1991 e 2010, como melhoria no IDHM (renda, educação e longevidade). Com relação às entrevistas com a população, os principais problemas destacados foram: desemprego, pouca manutenção nas estradas rurais, saúde pública, educação, buracos nas ruas e problemas com roubos e drogas.

Palavras-chave: Indicadores sociais; Produção do espaço; Políticas públicas.

EVALUATION OF SOCIAL INDICATORS IN THE MUNICIPALITY OF MAMBORÊ - PR

ABSTRACT: The elaboration of public policies has become one of the strategies adopted by the governments as a way to combat the social and economic problems existing in the geographic space. In this aspect, this article aims to verify the public policies of local development in the municipality of Mamborê and the main transformations that took place between the demographic censuses of 1991 and 2010. The methodology used consists of the collection of theoretical material on the subject, obtaining of data on the website of Iparde, IBGE and Atlas Brazil, semi-structured and qualitative interviews with the population and data analysis. The results obtained with the research show significant advances between 1991 and 2010, as improvement in the HDI-M (income, education and longevity). Regarding interviews with the population, the main problems highlighted were: unemployment, rural roads, public health, education, holes in the streets and problems with robberies and drugs.

Key-words: Social indicators; Production of space; Public policy.

INTRODUÇÃO

O estudo de indicadores sociais se configura em uma discussão recente e muito importante, principalmente no que diz respeito à obtenção de dados destinados à formulação e avaliação de políticas públicas com o intuito de redução das desigualdades socioeconômicas existentes no espaço geográfico. Nessa perspectiva, a pesquisa desenvolvida teve como objetivo principal avaliar e comparar os indicadores sociais do município de Mamborê a partir dos dados disponibilizados pelos censos demográficos de 1991, 2000 e 2010, com a finalidade de compreender as principais transformações ocorridas no período indicado.

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa foram divididos em quatro etapas: a primeira etapa consta no levantamento de material teórico e leitura de artigos em revistas científicas, livros, entre outras fontes que tratam da temática estudada e que permitiram a construção teórica da pesquisa e sua fundamentação. A segunda etapa consta em obtenção de dados sobre o município de Mamborê junto aos sites do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – Iparde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e Atlas do desenvolvimento humano do Brasil – Atlas Brasil. A terceira etapa consta na realização de entrevistas semiestruturadas qualitativas com a população para saber a opinião pública a respeito da situação do município. Foram realizadas 20 entrevistas com pessoas escolhidas aleatoriamente. E por fim, a quarta etapa consta na análise dos dados obtidos e na elaboração de gráficos e tabelas.

O artigo está dividido em duas partes, além da presente introdução e das considerações finais. A primeira parte tem natureza teórica e discute os indicadores sociais e sua importância no processo de formulação de políticas públicas. A segunda apresenta a localização da área de estudo e faz uma avaliação dos indicadores sociais em Mamborê, além de apresentar uma análise das políticas públicas verificadas no município.

1 O CONCEITO DE INDICADORES SOCIAIS

A expressão indicadores sociais surgiu na década de 1960, nos EUA, sendo inicialmente veiculada em uma obra coletiva organizada por Raymond Bauer, chamada *Social Indicators*, cuja finalidade era avaliar os impactos da corrida espacial na sociedade americana. (SANTAGADA, 2007).

Na década de 1970 foram planejados, em inúmeros países, uma série de compêndios de

estatísticas sociais e de indicadores sociais: em 1970, *SocialTrends*, na Inglaterra; em 1973, *Données Sociales*, na França; em 1974, *Social Indicators*, nos EUA e *Japane White Paper on National Life*, no Japão (SANTAGADA, 2007).

A década de 1980 é considerada a etapa de estagnação, na qual o foco principal voltava-se para o econômico e para uma orientação conservadora. O menosprezo com a área dos indicadores sociais esteve presente nos governos de Ronald Reagan (1981 – 1989) e George H. W. Bush (1989 – 1993) nos Estados Unidos. Na década de 1990, os indicadores sociais passaram a ser elaborados e monitorados pelos órgãos das Nações Unidas e incentivados pelas diferentes cúpulas, acordos, pactos e conferências: educação para todos (Jomtien, 1990), sobre a infância (Nova York, 1990), sobre o meio ambiente e desenvolvimento (Rio de Janeiro, 1992), sobre os direitos humanos (Viena, 1993), sobre população e desenvolvimento (Cairo, 1994), sobre desenvolvimento social (Copenhague, 1995) entre outros. (SANTAGADA, 2007).

A partir dos anos 2000 várias entidades têm realizado fóruns por países, regiões e continentes, como por exemplo, o Fórum Social Mundial (FSM) de Porto Alegre, para lutar por outro mundo possível, ou seja, mais justo socialmente e com foco nas relações humanas.

Ao definir o conceito de indicador social, Jannuzzi (2001, p. 15), explica que: “[...] é uma medida, em geral quantitativa, dotada de significado substantivo, usada para quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa científica) ou programático (para formulação de políticas)”. É um recurso metodológico que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre as mudanças que estão ocorrendo.

Os indicadores apontam, indicam, aproximam, traduzem em termos operacionais as dimensões sociais de interesse definidas a partir de escolhas teóricas ou políticas realizadas anteriormente. Prestam-se a subsidiar as atividades de planejamento público e a formulação de políticas sociais nas diferentes esferas do governo, possibilitam o monitoramento das condições de vida e bem-estar da população por parte do poder público e da sociedade civil [...]. (JANNUZZI, 2005, p. 138).

Com base no exposto é importante esclarecer que os indicadores sociais não são simplesmente dados numéricos aleatórios, pois permitem conferir os dados de acordo com a realidade sócio-espacial, ou seja, é uma atribuição de valor, números e situações sociais concretas. Porém:

Os indicadores sociais, no processo de gestão, tornar-se-ão supérfluo se antes não realizarmos uma mediação entre o conhecimento sobre o conceito social a ser operacionalizado, interpretado e o contexto social, econômico em questão. Assim, em um projeto social e em seu processo de gestão, o indicador social será tido apenas como um dado, um número, se não compreendermos o conceito social a que ele se refere, pois o trunfo dos indicadores sociais é dar vida e visibilidade a um conceito abstrato e suas expressões. (YWATA; GIROTO, 2008, p. s/p.).

Com base no exposto ficou evidente que os indicadores sociais podem ser muito úteis no processo de gestão, planejamento público e avaliação de políticas públicas se forem utilizados corretamente e com o objetivo de diagnosticar a realidade sócio-espacial e definir ações transformadoras no território.

Tais indicadores são utilizados para subsidiar a elaboração de planos diretores de desenvolvimento urbano e planos plurianuais de investimentos; avaliar os impactos ambientais decorrentes da implantação de grandes projetos; justificar o repasse de verbas federais para a implementação de programas sociais; atender à necessidade de disponibilizar equipamentos ou serviços sociais para públicos específicos, por exigência legal (para portadores de deficiência, por exemplo) ou por pressão política da sociedade local (melhoria dos serviços de transporte urbano, por exemplo). (JANNUZZI; PASQUALI, 1999 *apud* JANNUZZI, 2002).

Para Ywata e Giroto (2008) o indicador social é importante na definição de metas e no direcionamento das ações políticas, visto que oferecem informações para o conhecimento da realidade. “Se bem empregados, os indicadores sociais podem enriquecer a interpretação empírica da realidade social e orientar de forma mais competente a análise, formulação e implementação de políticas sociais” (JANNUZZI, 2002, p. 53).

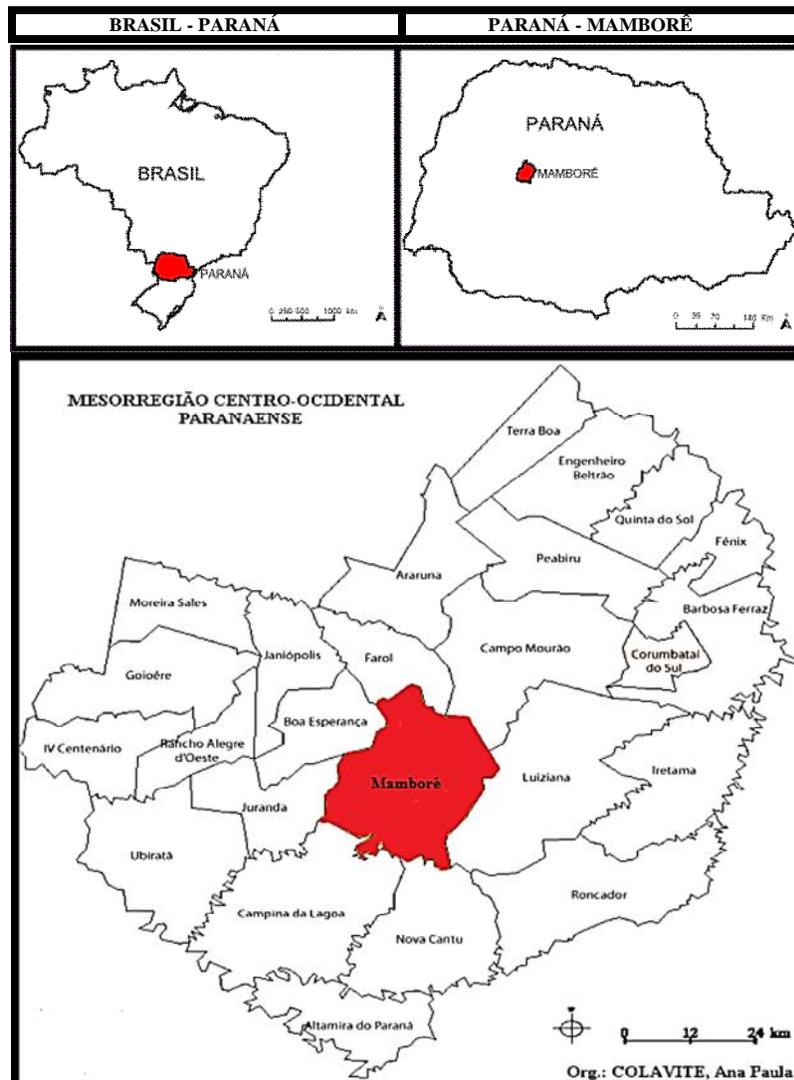
Considerando o exposto pelos autores referenciados, o objetivo dos indicadores sociais é contribuir para o conhecimento e fornecer informações úteis e relevantes para o processo decisório. Um bom diagnóstico para programas públicos deve contemplar o levantamento de informações sobre as características do público-alvo a atender as potencialidades e fragilidades da base econômica local e regional (JANNUZZI, 2010).

2 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com as informações apresentadas no estudo elaborado pelo Ipardes (2015), o município de Mamborê pertence ao Terceiro Planalto Paranaense ou Planalto de Guarapuava,

e está localizado na Mesorregião Centro-Occidental do Estado do Paraná, na Microrregião Geográfica de Campo Mourão, sendo suas coordenadas geográficas de referência 24° 19' 10" de Latitude Sul e 52° 31' 48" de Longitude Oeste. A figura 1 apresenta a localização da área de estudo.

Figura 1: Localização do Município de Mamborê.

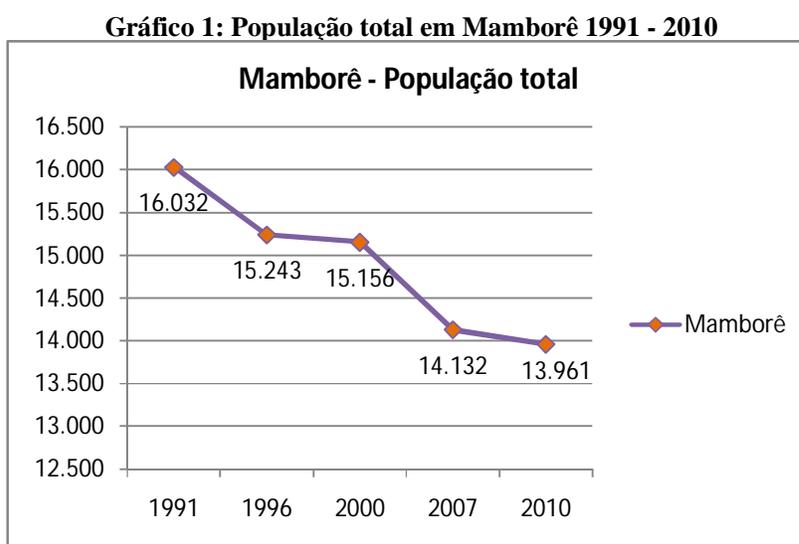


**Fonte: Elaborado por: COLAVITE, A. P.
Modificado por: SCHEFFER, M. F. (2015)**

Segundo dados IBGE(2010), a área da unidade territorial corresponde a 782,9 km² e a população totalé de 13.968 habitantes, sendo que 8.984 residem na área urbana. Mamborê faz limite com os municípios de Campina da Lagoa e Nova Cantú ao sul, Campo Mourão e Farol ao norte, Boa Esperança e Juranda a oeste e com Luiziana a leste.

Os indicadores sociais avaliados em Mamborê neste estudo foram: população total, rural e urbana, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), a renda per capita, a esperança de vida ao nascer, a taxa de mortalidade infantil, a taxa de fecundidade, a estrutura etária da população e os indicadores de habitação.

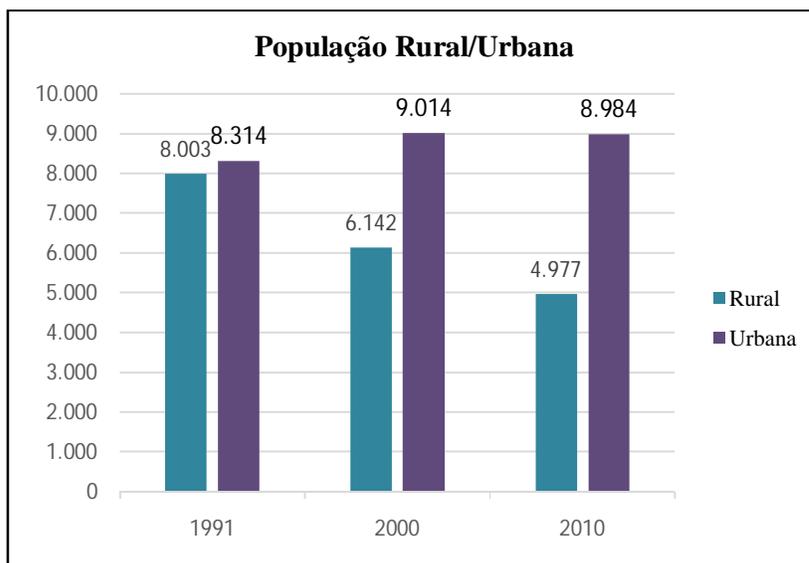
O estudo sobre a distribuição espacial e temporal da população é uma dimensão fundamental no processo de avaliação das condições de vida de qualquer sociedade. Os dados sobre população podem contribuir com informações necessárias à formulação de políticas públicas. Assim, o gráfico 01 apresenta a população total em Mamborê entre 1991 e 2010.



Fonte: IBGE (2015)

Conforme mostra o gráfico 01, em 1991 o município apresentava uma população total de 16.032 habitantes. Em 2000 ocorreu redução para 15.156 habitantes e em 2010, nova redução totalizando 13.961 habitantes. Os resultados indicam um decréscimo populacional contínuo de 1991 até 2010. A redução de população está relacionada, conforme os resultados obtidos nas entrevistas realizadas, a evasão de jovens que saem da cidade em busca de melhores condições de vida, de oportunidades de emprego, melhor remuneração e estudo.

A relação entre população rural e urbana, conforme dados disponíveis no gráfico 02, revelam que a partir da década de 1980, vem aumentando a população urbana em detrimento da população rural. No censo de 1991, o município possuía população rural de 8.003 habitantes e população urbana de 8.314 habitantes. Já no censo de 2000, a população rural era de 6.142 habitantes e a população urbana de 9.014 habitantes. Em 2010, a população rural era de 4.977 habitantes e a população urbana de 8.984 habitantes.

Gráfico 2: População Rural/ Urbana de Mamborê

Fonte: IBGE (2015)

A diminuição da população no campo pode ser explicada pelo êxodo rural atribuído ao processo de modernização da agricultura pautado no uso de tratores, colheitadeiras, semeadeiras e adubação química. Conforme avaliação de Graziano da Silva (1982), a modernização da agricultura no Brasil foi conservadora e privilegiou as médias e grandes propriedades em detrimento das pequenas. Para Alegre (2002), o processo modernizador foi baseado em interesses capitalistas que conduziram a um dos maiores movimentos de concentração de terra pautado em crédito subsidiado.

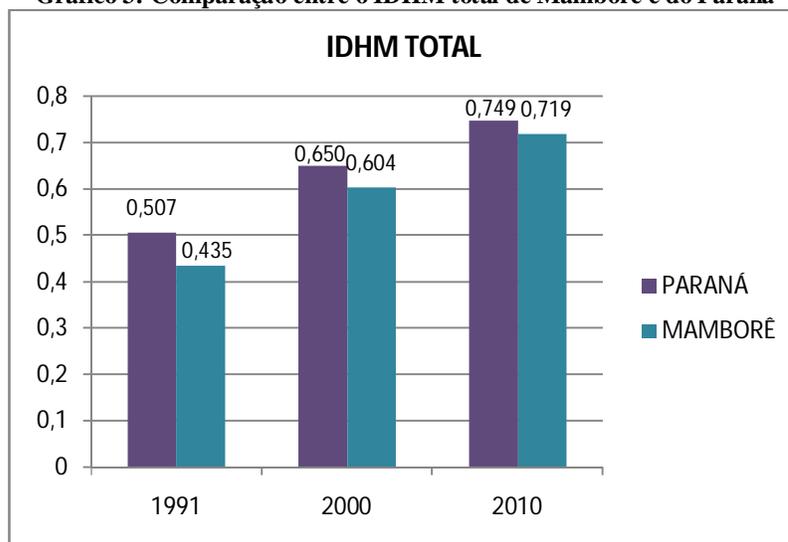
A modernização da agricultura elevou os índices de desemprego no campo, o que impulsionou a migração. Dessa maneira, muitas das pessoas que residiam no campo se viram obrigadas a se direcionar para a cidade em busca de oportunidade de trabalho (COSTA, 2016). Como a cidade de Mamborê não apresentava as condições necessárias para atender as demandas da população ocorreu a migração para os centros urbanos mais dinâmicos, o que explica a redução contínua de população total.

No que tange a avaliação das condições de vida da população, um dos indicadores sociais mais completos é o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. O IDH reúne três componentes: longevidade, educação e renda. Para avaliar o desenvolvimento humano nos municípios existe o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM.

De acordo com o gráfico 03 o IDHM do município de Mamborê passou de 0,435 em 1991, para 0,604 em 2000, até atingir o valor de 0,719 em 2010. Segundo a faixa de

desenvolvimento humano adotado pelo Atlas Brasil (2015), Mamborê se encontra na faixa de Alto Desenvolvimento Humano, melhorando sua classificação em relação aos anos anteriores, quando figurava como Médio Desenvolvimento Humano em 2000, e de Muito Baixo Desenvolvimento Humano em 1991.

Gráfico 3: Comparação entre o IDHM total de Mamborê e do Paraná



Fonte: Atlas Brasil (2015)

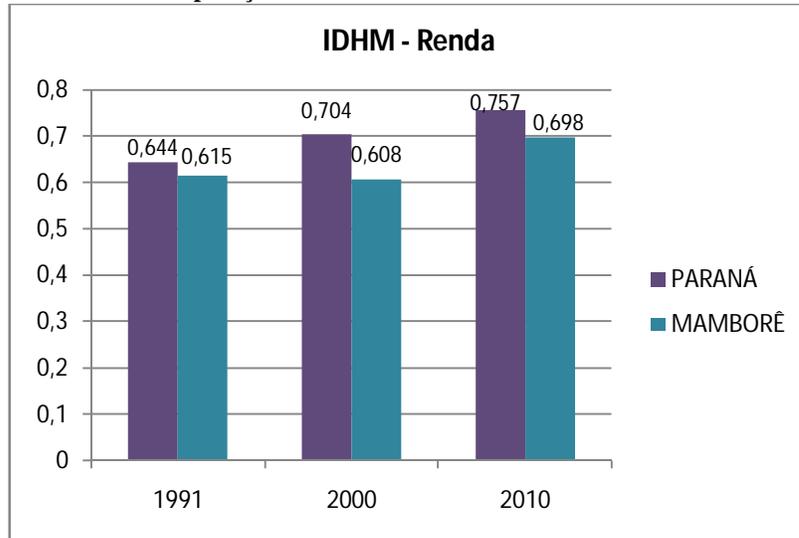
Entre 1991 e 2000, em termos percentuais, o IDHM teve uma taxa de crescimento de 38,85%, valor superior ao observado para o período de 2000 a 2010, que foi de 19,04%. Já no Estado do Paraná, como comparação, entre 1991 e 2000, o IDHM teve uma taxa de crescimento de 28,21%, valor superior ao observado no período de 2000 a 2010, que foi de 15,23%. Mesmo com o significativo crescimento verificado no período os valores de Mamborê ainda são inferiores a média do Estado do Paraná, fato preocupante e revelador de problemas sociais que ainda não foram superados.

A renda *per capita* indica a capacidade média de aquisição de bens e serviços por parte dos habitantes do município. O indicador renda deve ser acompanhado de outras informações, visto que um município pode apresentar uma elevada renda *per capita*, mas, ao mesmo tempo, ter uma grande parcela de sua população vivendo na pobreza.

O IDHM Renda de Mamborê passou de 0,615 em 1991, para 0,608 em 2000, atingindo 0,698 em 2010. Houve uma variação entre os anos de 1991 a 2010. O indicador teve um decréscimo entre os anos de 1991 e 2000, sendo que em 1991 era de 0,615, decaindo para

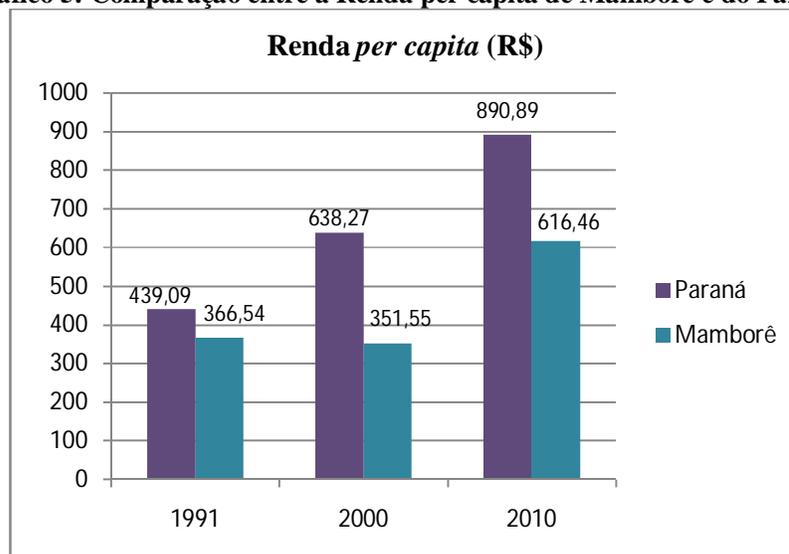
0,608, em 2000. Porém, entre os anos de 2000 e 2010, o indicador cresceu, passando para 0,698 em 2010, sendo este valor considerado Médio (0,600 até 0,699). (GRÁFICO 04).

Gráfico 4: Comparação entre o IDHM Renda de Mamborê e do Paraná.



Fonte: Atlas Brasil (2015)

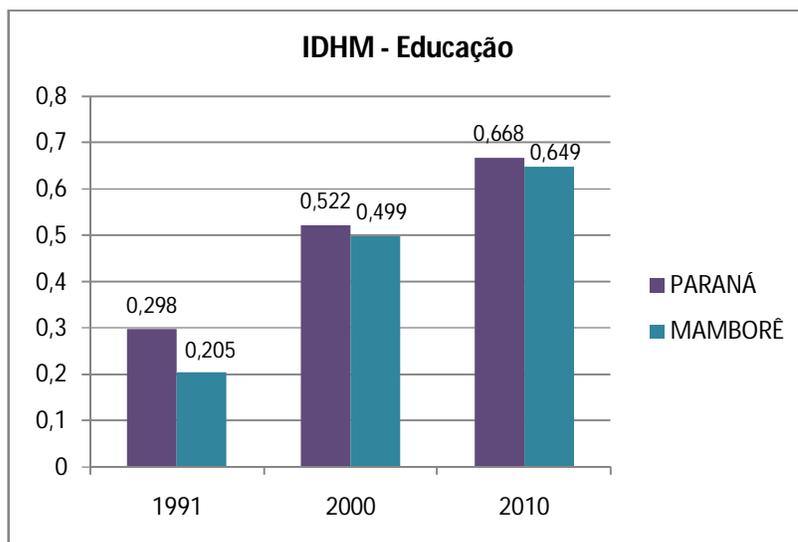
Com relação ao Paraná, nota-se um aumento no IDHM Renda, que passou de 0,664 em 1991, para 0,704 em 2000, chegando a 0,757 em 2010, sendo que este valor é considerado Alto (0,700 até 0,800). Comparado com o Paraná, o índice em Mamborê ainda se encontra abaixo da média. Assim, é preciso desenvolver estratégias para elevar a renda, bem como reduzir a sua concentração. Esses são dois grandes desafios para o município de Mamborê. O gráfico 5 apresenta a renda per capita para o período estudado.

Gráfico 5: Comparação entre a Renda per capita de Mamborê e do Paraná.

Fonte: Atlas Brasil (2015)

No município de Mamborê o indicador renda decresceu entre 1991 e 2000, voltando a crescer no período de 2000 a 2010. Já no Paraná, o indicador cresceu mais no período de 2000 a 2010, do que no período de 1991 a 2000. Os dados mostram que a renda em Mamborê foi inferior a média recebida no Paraná.

De acordo com o gráfico 06, o IDHM Educação de Mamborê passou de 0,205 em 1991, para 0,499 em 2000, e alcançou em 2010 o valor de 0,649. Houve uma variação, em termos absolutos, de 0,294 entre os anos de 1991 a 2000 e de 0,150 entre os anos de 2000 a 2010. Entre 1991 a 2010, o município teve um crescimento de 0,444. No Paraná, o IDH Educação passou de 0,298 em 1991, para 0,522 em 2000, alcançando 0,668 em 2010.

Gráfico 6: Comparação entre o IDHM - Educação de Mamborê e do Paraná.

Fonte: Atlas Brasil (2015)

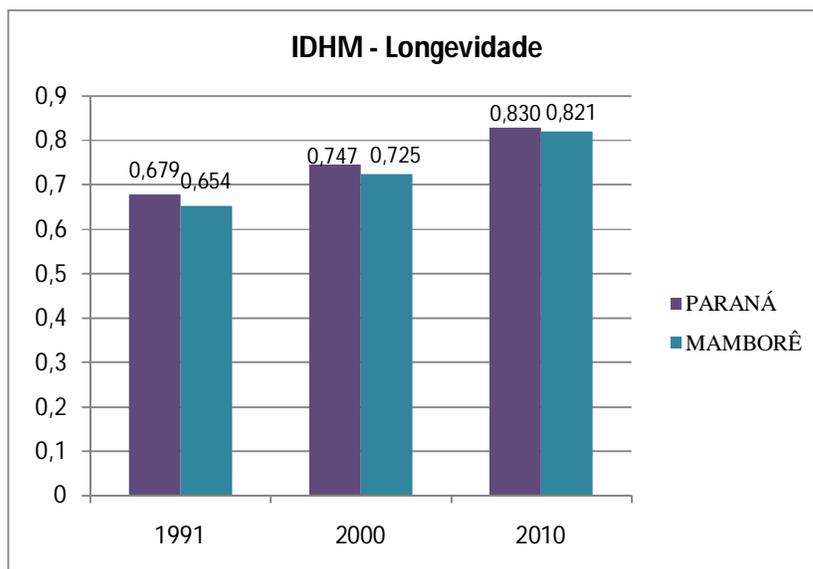
A partir da observação dos dados, entende-se que o aumento no IDHM Educação está relacionado a melhorias no desempenho do setor educacional no município, especialmente ligados com a redução da evasão escolar e aumento de crianças na faixa de 5 a 13 anos frequentando a escola. Entre as principais ações que colaboraram para melhorar o IDHM em Mamborê conforme as entrevistas realizadas estão os seguintes programas:

- Programa de apoio escolar (crianças com dificuldade).
- Programa de leitura e musicalização.
- Programa Proerd – Programa Educacional de Resistência às drogas e à violência (em parceria com a polícia militar). Programa desenvolvido nas escolas públicas e particulares por policiais militares treinados e preparados que utilizam uma metodologia voltada para crianças, adolescentes e adultos.
- Programa jovem empreendedor primeiros passos: Pretende levar o empreendedorismo para crianças do nível fundamental de ensino.
- Programa de acompanhamento do rendimento escolar: É uma ferramenta cujo objetivo é acompanhar o rendimento escolar dos alunos. Os dados coletados servirão para orientar as políticas públicas direcionadas a educação.
- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Penaic: É um compromisso assumido pelo Governo Federal, pelos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade.

- Fórum permanente de educação: É uma instância de caráter permanente responsável pela coordenação dos processos de construção, revisão e acompanhamento dos Planos de Educação.
- Programa Agrinho. É um programa de responsabilidade social em parceria com o governo do Estado do Paraná, mediante as Secretarias de Estado da Educação, da Justiça e da Cidadania, do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, da Agricultura e do Abastecimento, e diversas empresas e instituições públicas e privadas.
- Programa saúde escolar (Federal), feito em parceria com a Secretaria de Saúde: Visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

No que diz respeito a esperança de vida ao nascer, o IDHM Longevidade do município de Mamborê passou de 0,654 em 1991, para 0,725 em 2000, chegando a 0,821 em 2010, conforme mostra o gráfico 07. Houve uma variação de 0,167 entre os anos de 1991 a 2010, o que corresponde a 9,9 anos na expectativa de vida ao nascer nos últimos 20 anos. Mamborê deu um salto na esperança de vida ao nascer, isso significa que o acesso à saúde foi ampliado.

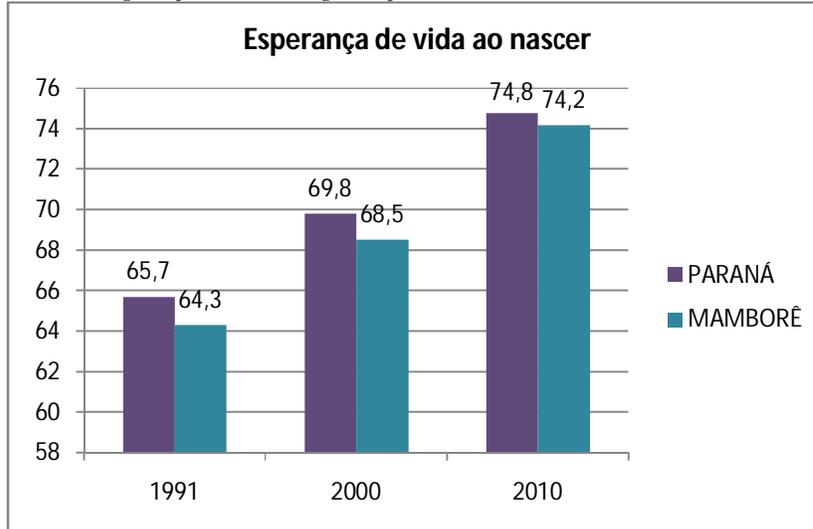
Gráfico 7: Comparação entre o IDHM - Longevidade de Mamborê e do Paraná.



Fonte: Atlas Brasil (2015)

O Paraná, por sua vez, passou de 0,679 em 1991, para 0,747 em 2000, chegando a 0,830 em 2010. Houve uma variação de 0,151 entre os anos de 1991 a 2010, o que corresponde a um ganho de 9,1 anos, conforme dados disponíveis no gráfico 8.

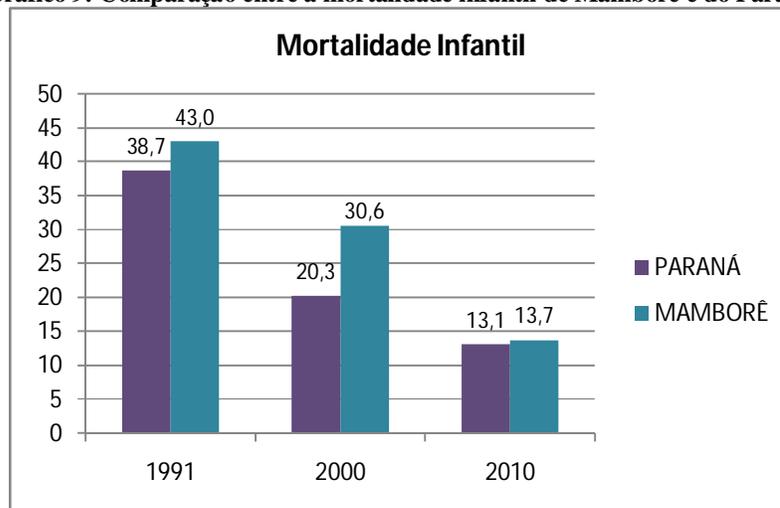
Gráfico 8: Comparação entre a Esperança de vida ao nascer de Mamborê e do Paraná.



Fonte: Atlas Brasil (2015)

A Mortalidade Infantil consiste nas mortes de crianças durante o seu primeiro ano de vida a cada grupo de mil nascidas vivas. O indicador é um reflexo do desenvolvimento socioeconômico e da infraestrutura existente no local. Segundo Fischer et. al. (2007), a taxa de mortalidade infantil verifica o risco de morte de crianças menores de um ano de idade, sendo um dos indicadores mais sensíveis para avaliar a qualidade de vida, visto que é capaz de expressar os níveis de saúde e de desenvolvimento.

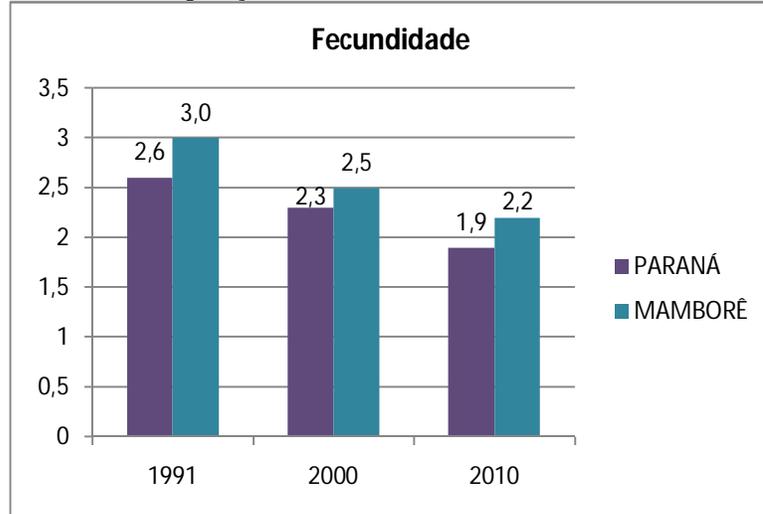
De acordo com o gráfico 09, no município de Mamborê a taxa de mortalidade em 1991 era de 43‰, em 2000, este percentual passou para 30,6 ‰ e em 2010 baixou para 13,7‰. De maneira geral, entre 1991 a 2010 ocorreu queda significativa no número de óbitos na faixa que cobre o primeiro ano de vida.

Gráfico 9: Comparação entre a mortalidade infantil de Mamborê e do Paraná.

Fonte: Atlas Brasil (2015)

No Paraná a taxa de mortalidade infantil era de 38,7 ‰ em 1991, passando para 20,3‰ em 2000, até chegar em 13,1‰ em 2010. A partir da análise do gráfico 09, percebe-se uma queda no número de óbitos nos últimos vinte anos. O que está atrelado à melhoria nas condições de vida da população, especialmente na saúde pública através do pré-natal e acompanhamento após o nascimento.

O gráfico 10, mostra a taxa de fecundidade do município de Mamborê e do Estado do Paraná. O município apresentava uma taxa média de 3,0 filhos em 1991, passando para 2,5 em 2000 e 2,2 em 2010. O Paraná possuía uma taxa de 2,6 em 1991, passando para 2,3 em 2000 e 1,9 em 2010. Conforme podemos observar, a taxa de fecundidade tanto no município de Mamborê quanto no Estado do Paraná diminuiram significativamente.

Gráfico 10: Comparação entre a Fecundidade de Mamborê e do Paraná.

Fonte: Atlas Brasil (2015)

A queda da taxa de fecundidade é consequência de vários fatores, tais como utilização de métodos contraceptivos, maior participação da mulher no mercado de trabalho, elevação da escolaridade e o planejamento familiar. Conforme o estudo de Reis, Noronha e Wajnman (2016), a fecundidade vem passando por um processo vertiginoso de queda no Brasil, especialmente, nos grupos de maior renda e nas áreas urbanas. Para Berquó e Cavenaghi (2006), as taxas de fecundidade são menores nos grupos de mulheres com mais anos de estudo e maior renda. Assim, o processo de urbanização, o aumento da escolaridade e da renda em Mamborê, constatados nos gráficos anteriores, está diretamente ligado com a progressiva redução na taxa de fecundidade.

A estrutura etária, ou seja, a composição da população por idades é outro indicador importante para se compreender e estudar a população de um determinado lugar. Assim, é possível saber se a população poderá aumentar ou diminuir a partir da sua tendência para o envelhecimento ou juventude.

Mamborê está passando pelo processo de transição demográfica. Reis, Noronha e Wajnman (2016), explicam que o processo de transição demográfica é marcado pela redução da população jovem e aumento dos grupos etários com idade mais avançada em virtude da redução da fecundidade e da mortalidade. Analisando a tabela 01, percebe-se que no município de Mamborê a população com menos de 15 anos diminuiu de 1991 até 2010, em 2441 habitantes. A população de 15 a 64 anos por sua vez teve uma oscilação. Em 1991 essa faixa etária era de 10.064 habitantes, passando para 8.950 habitantes em 2000 e 9.600 em

2010. Já a população de 65 anos ou mais aumentou consideravelmente, visto que em 1991 era de 646 habitantes, em 2000 passou para 862 habitantes, chegando a 1.168 habitantes em 2010.

Tabela 01: Estrutura Etária da População de Mamborê

Estrutura Etária	População (1991)	População (2000)	População (2010)
Menos de 15 anos	5.607	5.344	3.196
15 a 64 anos	10.064	8.950	9.600
65 anos ou mais	646	862	1.168
Razão de dependência	62,13	53,03	45,07
Índice de envelhecimento	3,96	5,69	8,37

Fonte: Atlas Brasil (2015)
Org.: SCHEFFER, Milena Ferreira

Com relação à razão de dependência, ainda em conformidade com a tabela 01, passou de 62,13% em 1991, para 53,03% em 2000, chegando a 45,07% em 2010. A taxa de envelhecimento passou de 3,96% em 1991, para 5,69% em 2000, chegando a 8,37% em 2010. A tendência verificada com os dados apresentados é o aumento da população acima de 65 anos e a redução de jovens e adultos.

Entre as questões que precisam de maior planejamento para as próximas décadas em virtude do contínuo envelhecimento da população está o aumento nos gastos com saúde. Segundo Reis, Noronha e Wajnman (2016), as principais alterações estão relacionadas ao predomínio de doenças crônicas que exigem, muitas vezes, longos anos de utilização do serviço de saúde, elevando os custos.

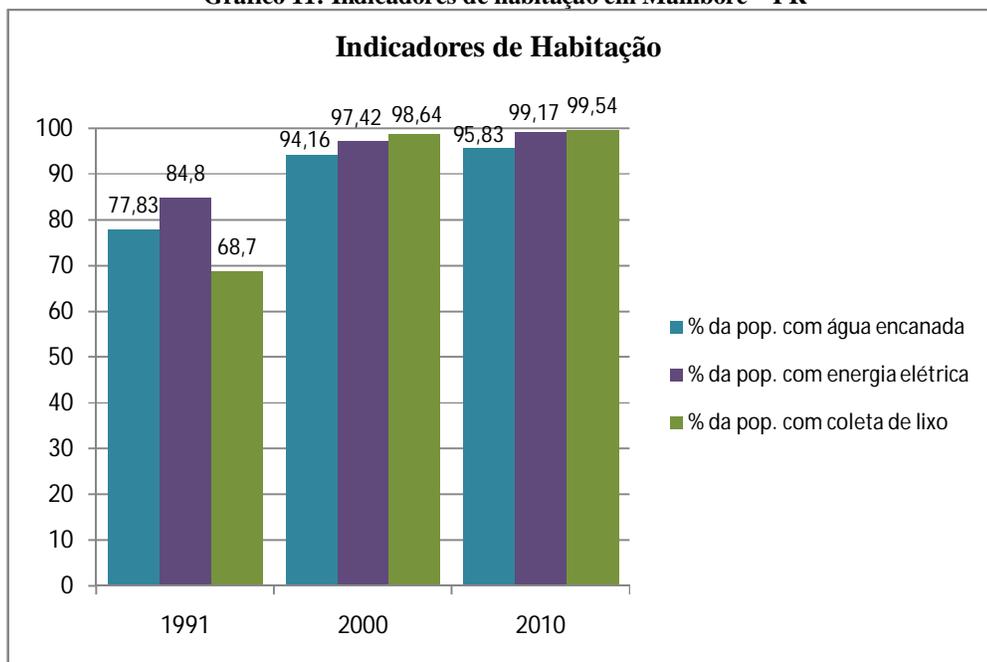
Com relação aos indicadores de habitação (água encanada, energia elétrica e coleta de lixo), de acordo com os dados disponíveis no gráfico 11, percebe-se um aumento no número de residências com água encanada, sendo que em 1991, 77,3% das residências possuíam água encanada, em 2000 esse valor passou para 94,16% das residências e em 2010 atingiu 95,83% das residências. Com relação à energia elétrica, também ocorreu um aumento progressivo no número de residências atendidas. O ano 1991 apresentou 84,8% das residências com energia elétrica, em 2000 passou para 97,42% e em 2010 foram 99,17% das residências tendidas. No que tange à coleta de lixo, também foi verificado aumento, pois em 1991 eram 68,7% das residências com coleta de lixo, em 2000 o valor foi de 98,64% e em 2010 foi de 99,54%.

Estes valores foram considerados somente para a área urbana. Dessa maneira, percebemos uma melhoria significativa na infraestrutura do município.

A ampliação do acesso à água encanada tratada, energia elétrica e coleta de lixo são ações fundamentais quando se quer melhorar a qualidade de vida da população. Os dados obtidos relevam avanços importantes no combate a doenças evitáveis com saneamento básico.

De acordo com dados obtidos na Prefeitura Municipal de Mamborê, a política de habitação é basicamente voltada para a população de baixa renda. Com o advento do Programa Nacional de Habitação Minha Casa/Minha Vida, os munícipes tem acesso a financiamento direto na Caixa Econômica Federal.

Gráfico 11: Indicadores de habitação em Mamborê – PR



Fonte: Atlas Brasil (2015)

Na área da assistência social destaca-se o CRAS – Centro de Referência de Assistência Social e o Centro de Apoio Tayná no Patrimônio de Guarani. Segundo informações obtidas na entrevista realizada com a assistente social do município, o CRAS de Mamborê atua junto às comunidades que se encontram em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, tendo como principal objetivo a contribuição para o processo de autonomia e emancipação social das famílias. O trabalho com as famílias é feito por meio de atendimentos em grupos na sede do município, no Patrimônio Guarani e nas Comunidades do Pensamento e Canjarana. Além dos

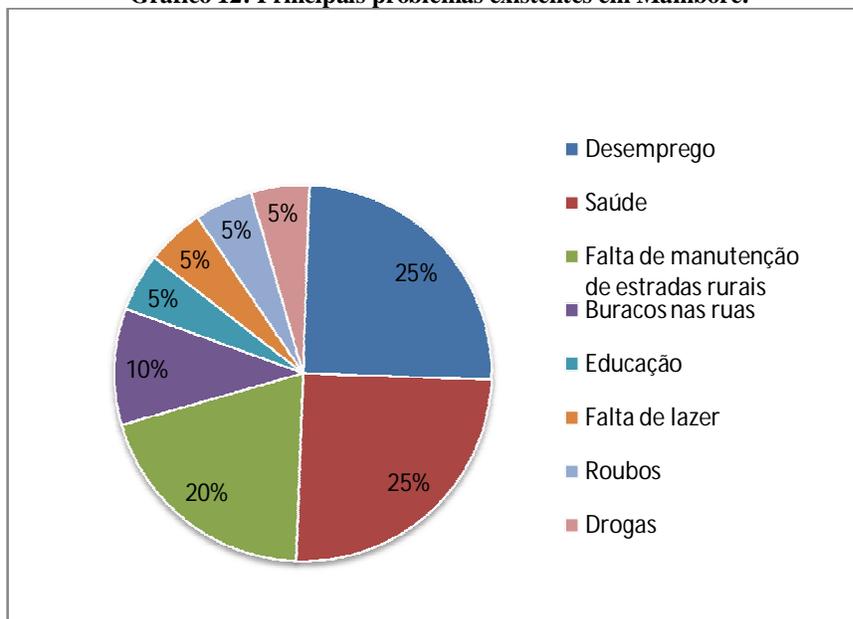
atendimentos em grupos são realizados atendimentos individuais às famílias no próprio CRAS e no Centro de Apoio Tayná.

2.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM A POPULAÇÃO

Esta etapa compreende a apresentação do resultado das entrevistas estruturadas qualitativas aplicadas no município de Mamborê. Foram realizadas 20 entrevistas com pessoas de idades variadas, entre os dias 29 de janeiro a 05 de fevereiro de 2016.

De acordo com as informações disponibilizadas no gráfico 12, os principais problemas relatados pela população entrevistada em Mamborê são: desemprego (25%), problemas na saúde pública (25%), falta de manutenção nas estradas rurais (20%), buracos nas ruas (10%), educação pública (5%), falta de espaços de lazer (5%), roubos (5%) e drogas ilegais (5%).

Gráfico 12: Principais problemas existentes em Mamborê.



Fonte: Pesquisa de campo.

Com relação ao desemprego, o município de Mamborê, conforme a resposta dos entrevistados, não disponibiliza muitas oportunidades de emprego. O reduzido número de ofertas de empregos somados com a baixa remuneração recebida estimula as pessoas, em especial os jovens, a deixarem o município em busca de emprego nas cidades mais dinâmicas. A migração para centros urbanos dinâmicos foi discutida no estudo elaborado por Costa

(2016), no qual os jovens deixam os municípios periféricos do interior do Paraná e partem para os municípios dinâmicos da Região Metropolitana de Curitiba ou para o Norte Central do Paraná.

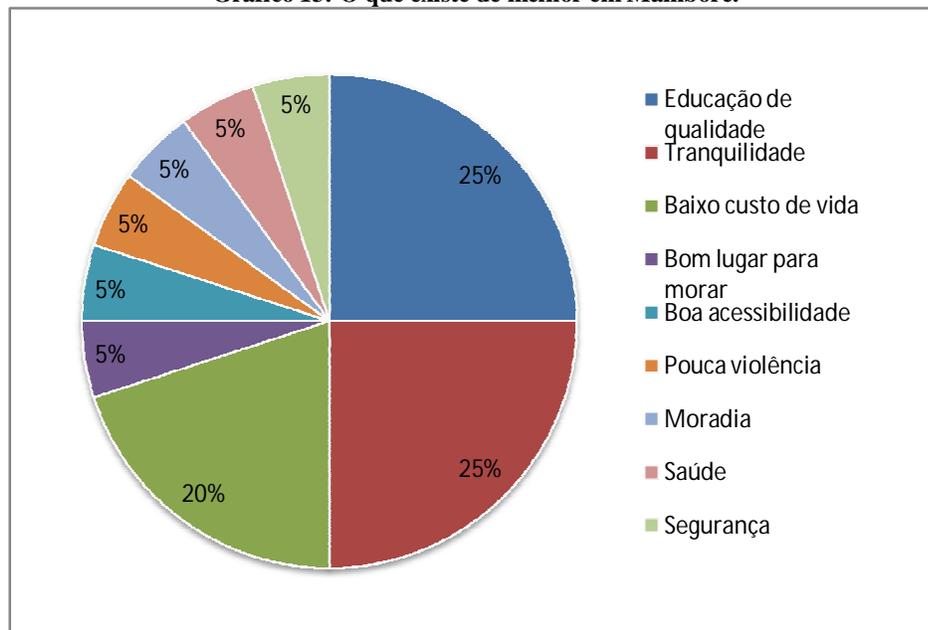
A saúde pública, por sua vez, é uma preocupação latente no município, sendo destacada a necessidade de melhoria no atendimento do SUS/PSF. Além disto, a falta de um hospital dificulta os atendimentos mais graves, que por isso são encaminhados, principalmente, para Campo Mourão e Ubiratã. A população entrevistada na pesquisa cobrou a ampliação dos atendimentos médicos em Mamborê.

Outro problema destacado pelos entrevistados foia falta de manutenção das estradas rurais. Como o município está inserido na produção de soja e milho intensiva e moderna destinada para exportação, há a necessidade constante de manter as estradas rurais trafegáveis o ano todo. A manutenção das vias públicas urbanas também deve ser melhorada, pois se encontram buracos em várias ruas do município.

A questão da educação foi apontada por apenas 5% dos entrevistados, que cobraram melhorias na qualidade do ensino público oferecido. A falta de lazer também foi mencionada, havendo a necessidade de se criar mais áreas de lazer para as pessoas.

Foi mencionado pelos entrevistados que o número de roubos e o uso de drogas ilegais estão se tornando frequentes no município. Para isso, existe a necessidade de se aumentar o número de policiais para atender a demanda da sede do município, do Patrimônio Guarani e demais localidades.

Com o objetivo de verificar a qualidade de vida em Mamborê, perguntou-se para os entrevistados o que existe de melhor no município. Dentre os resultados destacamos: educação de qualidade (25%), tranquilidade (25%), baixo custo de vida (20%), bom lugar para morar (5%), boa acessibilidade (5%), pouca violência (5%), moradia (5%), saúde (5%) e segurança (5%), conforme podemos observar no gráfico 13.

Gráfico 13: O que existe de melhor em Mamborê.

Fonte: Pesquisa de campo

De acordo com as entrevistas realizadas, destacam-se três pontos positivos mais significativos: a educação de qualidade, a tranquilidade e o baixo custo de vida. O município de Mamborê oferece a tranquilidade da cidade pequena, no qual o custo de vida não é tão alto como o das grandes cidades. Outro ponto positivo destacado pelos moradores de Mamborê é a educação de qualidade. Porém, de acordo com a análise dos indicadores sociais do município, os valores ainda estão abaixo do esperado para o estabelecimento de uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas sociais, mesmo com todas as contradições envolvidas, devem ser elaboradas a partir da demanda da população que mais necessita, visto que constituem meios para que a gestão pública direcione ações para o atendimento das necessidades por serviços públicos (saúde, educação, infraestrutura, geração de emprego, segurança, qualidade de vida, entre outros). Neste contexto, os indicadores são utilizados para subsidiar o desenvolvimento, o acompanhamento e a avaliação das políticas implantadas.

No município de Mamborê foram verificadas ações relevantes a partir da análise de indicadores sociais e de políticas públicas executadas capazes de influenciar no desenvolvimento municipal.

Ao estudar tais ações percebe-se que o município avançou significativamente nas áreas de saúde e educação, com alguns avanços em infraestrutura. Porém, a questão da geração de emprego e elevação da renda merece mais atenção, conforme demonstram os dados obtidos com as entrevistas aplicadas com a população.

Por fim, cabe salientar que é necessário aprofundar os estudos sobre a avaliação dos indicadores sociais, isto com o intuito de melhor compreender a realidade local a fim de combater os problemas enfrentados por uma parcela significativa da população.

REFERÊNCIAS

ALEGRE, M. **Estrutura da população brasileira: tópicos e realce para São Paulo e Paraná.** Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Glossário.** Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/glossario/>. Acesso em: 21 ago. 2015.

BERQUÓ, E; CAVENAGHI, S. Fecundidade em declínio: breve nota sobre a redução no número médio de filhos por mulher no Brasil. **Novos Estudos.** CEBRAP. n. 44, São Paulo, mar. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002006000100001&script=sci_arttext>. Acesso em: 16 de jun. 2016.

BOVO, M. C; MORIGI, J. de B; TÖWS, R. L. Processos de Formação Socioespacial e de Produção do Espaço Urbano de Mamborê (PR) Brasil. **Geo UERJ** - Ano 14, nº. 23, v. 1, 1º semestre de 2012 p. 223-243. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj>>. Acesso em: 25 out. 2015.

COSTA, F. R. **Condições periféricas: desenvolvimento geográfico desigual no Paraná.** Campo Mourão: Fecilcam, 2016.

FISCHER, T. K. et. al. A mortalidade infantil no Brasil: série histórica entre 1994-2004 e associação com indicadores sócio-econômicos em municípios de médio e grande porte. **Medicina**, Ribeirão Preto. 40 (4), p. 559-566, out./dez. 2007. Disponível em: <<file:///C:/Users/fabio/Downloads/352-698-1-SM.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A Modernização Dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais do Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 08 abr. de 2015.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos municipais de Mamborê.** Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em: 08 abr. de 2015.

JANNUZZI, P. M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **RAP**. Rio de Janeiro, v.36, n.1, p. 51-72, jan./fev. 2002. Disponível em:<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6427>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

. **Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. 3. ed. Campinas: Editora Alínea, 2001. 141 p.

. Indicadores no planejamento público. In: BAENINGER, R. (Org). **População e Cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais**. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2010. 304 p. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/populacao_cidade.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2015.

. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**. Brasília, v. 56, n. 2, p. 137-160, abr./jun. 2005. Disponível em: < <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/Referencia-ind-sociais-revista-serv-publico.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

. Indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas. **Revista Brasileira de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 36 (1): 51-72, jan/fev 2002. Campinas: Ed. Alínea, 2001. Disponível em:<http://www.enap.gov.br/downloads/ec43ea4_findic-curso-texto.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2015.

MORIGI, J. de B; Hahn, F. A. A Fronteira em Questão: Estudo da Ocupação de Mamborê/PR. **Revista Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, vol. 8, n. 1, jan.-jun., 2015.

OLIPA, V. **História de Mamborê**. Mamborê: s/n, 1998.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Desenvolvimento humano e IDH**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br>>. Acesso em: 28 out. 2015.

REIS, C. S. dos; NORONHA, K.; WAJNMAN, S. Envelhecimento populacional e gastos com internação do SUS: um análise realizada para o Brasil entre 2000 e 2010. **Rev. Brasileira de Estudos de População**. Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 591-612, set./dez. 2016.

SANTAGADA, S. Indicadores sociais: uma primeira abordagem social e histórica. **Pensamento Plural**. Pelotas, n. 1, p. 113-142, jul/dez 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pensamentoplural/article/view/3764>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

YWATA, S. Y; GIROTO, A. P. Os indicadores Sociais como Instrumento de Gestão social. **Serviço Social em Revista**. Universidade Estadual de Londrina, vol.10, n. 2, jan./jun., 2008.